

BAÍA DO TEJO

REABILITAÇÃO AMBIENTAL



FICHA TÉCNICA

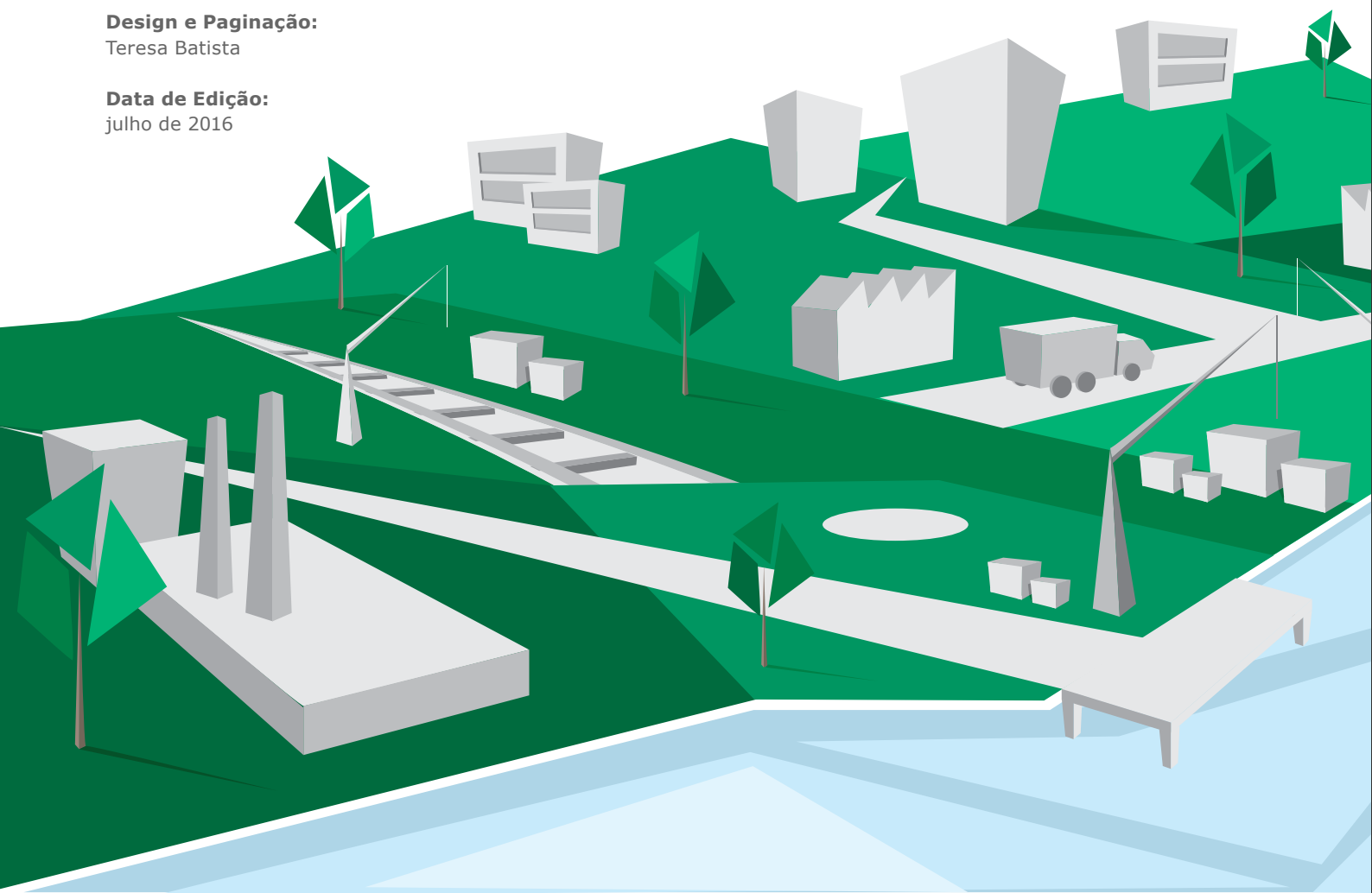
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista

Design e Paginação:
Teresa Batista

Data de Edição:
julho de 2016



ÍNDICE

BREVES

- 6 Baía do Tejo Alarga Serviços Prestados Aos Seus Clientes
- 8 Baía do Tejo Participa no Evento “Internacional Waterfront Forum”
- 10 III Jornadas de Engenharia Civil da ESTBarreiro/IPS
- 12 No Barreiro, a Baía do Tejo Acolheu Exposições, Conferências e Música

EM PRÁTICA

- 16 Lisbon South Bay Promovido no Brasil
- 18 Baía do Tejo e Câmara de Comércio e Indústria Promoveram Sessão Sobre Internacionalização

EM FOCO

- 20 Assinatura de Protocolo Tripartido entre a Baía do Tejo, a Câmara Municipal do Barreiro e as Águas de Lisboa e Vale do Tejo
- 23 Aprovada Candidatura Para Passivos Ambientais
- 24 Secretário de Estado do Ambiente Visitou Territórios do Arco Ribeirinho Sul

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 28 Grupo Desportivo Fabril Sagrou-se Campeão Distrital 2015/2016
- 29 Rotary Club do Barreiro Comemora 20 Anos de Vida
- 30 Festa de Encerramento da Associação de Futebol de Setúbal
- 31 Inauguração do Centro de Atendimento “Cuida de Ti e De Quem Te Cuida”

MUSEU INDUSTRIAL

- 35 Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

IGUALDADE DE GÉNERO

- 38 O Que Mudou Nas Empresas Que Integram o Fórum Para a Igualdade

ESPAÇO CLIENTE

- 42 VHILS STUDIO no Parque Empresarial do Barreiro

baía
do tejo



EDITORIAL

BAÍA DO TEJO REABILITAÇÃO AMBIENTAL



Tendo presente o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território aprovado pela Lei 58/2007, de 4 de setembro, referência fundamental para a intervenção do QREN em matéria de Prioridade Temática – Valorização do Território, submeteu a Baía do Tejo um conjunto de candidaturas ao POVT, que obtiveram aprovação. Estas candidaturas desdobraram-se num vasto conjunto de ações realizadas no terreno que atingiram o montante global aproximado a 18 Milhões de euros, permitindo deste modo eliminar um importante passivo ambiental depositado nos Parques Empresariais do Barreiro e do Seixal. Encerrado o QREN em 2015, a Baía do Tejo, para dar continuidade aos projetos de requalificação ambiental dos seus Parques Empresariais apresentou, em Agosto de 2015, três candidaturas ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) que no programa comunitário Portugal 2020, dá sequência aos objetivos do POVT na temática da valorização do Território. As três candidaturas submetidas foram aprovadas pela Comissão Diretiva do POSEUR e atingem o valor global de 13,3 Milhões de euros, que irão ser executadas durante os anos de 2016 e 2017. Outra ação a executar na vertente ambiental prende-se com a solução para o tratamento dos efluentes domésticos e industriais gerados no Parque Empresarial do Barreiro. Este é um objetivo que a Baía do Tejo, e a sua antecessora Quimiparque, persegue há mais de três décadas.

Trata-se de um importante investimento a realizar em 2017, que se insere na estratégia de requalificação ambiental do território do Parque Empresarial, dando cumprimento as exigências da legislação ambiental. Presentemente, a Baía do Tejo encontra-se em fase final de preparação do Regulamento para Descarga de Efluentes na rede de Coletores da Baía do Tejo, que definirá as regras e as condições a que devem obedecer as descargas de águas residuais domésticas e industriais, drenadas para a rede do Parque Empresarial do Barreiro. Por último, na vertente da requalificação urbana, encontra-se em fase final o concurso para a seleção da empresa a executar o projeto de Requalificação da Rua da União e Espaços Exteriores da Evolvente da Casa Museu Alfredo da Silva, no Barreiro. Com esta obra, a iniciar em outubro deste ano, pretende-se reperfilar e requalificar a via de circulação e a área envolvente à casa Museu Alfredo da Silva, dotando-as de percursos pedonais e áreas de estacionamento e, simultaneamente criar novas áreas verdes de uso público, cerca de 5.000m², de modo a maximizar a permeabilidade do solo, medida que contribuirá para a regeneração do aquífero.

CONDINHO DE ARAÚJO

Diretor dos Parques da Baía do Tejo e Vogal do Conselho de Administração dos ACE's

BAÍA DO TEJO ALARGA SERVIÇOS PRESTADOS AOS SEUS CLIENTES

NOVO SERVIÇO WIFI

A Baía do Tejo pretende melhorar e alargar os serviços prestados aos seus clientes com a oferta de WiFi.

Na sua 1ª fase a área com cobertura WiFi abrange os espaços exteriores da zona central do Parque do Barreiro, delimitada a Poente pelo Bairro Operário e a Nascente pelo quartel dos Bombeiros e o edifício do Business Center do Parque do Seixal, permitindo a todos os clientes da Baía do Tejo que circulem naquelas áreas o acesso à Internet com os mais variados tipos de terminais compatíveis (computadores portáteis, smartphones, telemóveis, tablets, etc)

A par da 1ª fase, a Baía do Tejo dá início a uma fase de testes, com o apoio do prestador de serviços contratado para o efeito, analisando e monitorizando o comportamento de rede e procedendo à otimização da distribuição geográfica deste serviço, dando especial atenção à cobertura das zonas adjacentes aos limites referidos.



baía
do tejo

BAÍA DO TEJO PARTICIPA NO EVENTO “INTERNACIONAL WATERFRONT FORUM”

EM LIVERPOOL



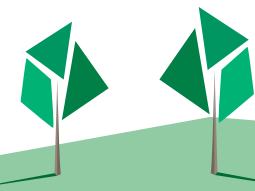
Decorreu em junho a 3ª edição do International Waterfront Forum 2016 (IWF2016), em Liverpool. Em edições anteriores o fórum tem incluído representantes de cidades à beira-mar, como Nova York, Barcelona e Sydney, este ano convidou representantes de Bordéus, Hamburgo, Roterdão, Tianjin e Toronto se reuniram na conferência. Neste 3º ano de edição, o IWF2016 acolheu cerca de 500 representantes das diversas cidades e convidados de todo o mundo para discutir o tema “cidades à beira-mar enquanto motores económicos das economias nacionais”, através de uma série de apresentações, workshops e discussões abertas. Cada um dos oradores focou-se nas oportunidades de investimentos e negócios da sua respetiva cidade, bem como definiram a forma de utilização das suas frentes ribeirinhas como mais-valias

para garantir o investimento interno, focando as oportunidades de comércio e crescimento dos negócios. Como o “pai” do movimento de regeneração no Reino Unido, e a força motriz por trás da regeneração e reposicionamento mundial de Liverpool por mais de quatro décadas, Lord Heseltine marcou presença no IWF2016.” É muito encorajador ver cidades de renome mundial que se juntam para partilhar os melhores exemplos práticos de como aproveitar a orla como um motor de crescimento para o benefício da região da cidade e da economia nacional mais amplo.” Max Steinberg, presidente-executivo da Liverpool Vision, acrescentou: “as cidades internacionais com frente ribeirinha estão a impulsionar o crescimento no centro da economia global. O IWF2016 é um elemento fundamental que permite promover uma

aliança global mais ampla de cidades à beira-mar que se desenvolverá um legado permanente para o Festival Internacional de Negócios.” O Internacional Waterfront Forum oferece uma plataforma às cidades à beira-mar e aos seus negócios a possibilidade de se reunirem em torno de um objetivo em comum e em construir alianças internacionais cada vez mais fortes. Num mundo cada vez mais competitivo, as cidades à beira-mar têm uma oportunidade através do IWF em partilhar experiências em primeira mão, de aproveitamento suas frentes ribeirinhas como ativos para impulsionar o crescimento económico e em promover bons negócios e relações comerciais mais fortes. A Baía do Tejo, representada pelo administrador, Sérgio Saraiva, apresentou o projeto Lisbon South Bay em diversos workshops, tendo sido elogiado o conjunto dos esforços entre as entidades públicas



para o desenvolvimento de um projeto que irá potenciar a Área Metropolitana de Lisboa a nível Global.



III JORNADAS DE ENGENHARIA CIVIL DA ESTBARREIRO/IPS

PROJETO ARCO RIBEIRINHO SUL EM DISCUSSÃO

Os administradores da Baía do Tejo Paulo Gamito e Sérgio Saraiva participaram nas III Jornadas de Engenharia Civil, promovidas pela Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTB/IPS), no mês de maio. O tema central das jornadas foi o “Projeto Arco Ribeirinho Sul”, que prevê a reconversão e requalificação de um vasto território que abrange os terrenos onde se localizam atualmente a Quimiparque (Barreiro), a Siderurgia Nacional (Seixal) e a Margueira (Almada).

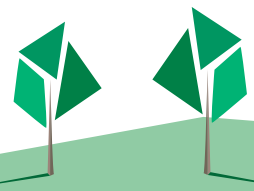
Sérgio Saraiva e Paulo Gamito participaram no primeiro painel – “A Área Metropolitana de Lisboa, o Arco Ribeirinho Sul e Lisboa Capital” – como orador e moderador, respetivamente. “Arco Ribeirinho Sul” foi o tema da intervenção de Sérgio Saraiva, que abordou os projetos estruturantes para Almada, Seixal e Barreiro, e a reabilitação urbana e ambiental dos territórios sob sua gestão. No mesmo painel, a iniciativa contou ainda com



a presença de Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Joaquim Santos, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, e Joaquim Judas, Presidente da Câmara Municipal de Almada. “O nosso País precisa de uma AML forte, suscetível de se afirmar à escola europeia”, afirmou Carlos Humberto, sendo necessário esbater as desigualdades entre as duas margens, dizendo também que “precisamos de nos assumir como a porta atlântica da Europa”.

Estiveram ainda presentes Rui Amaro Alves, da Direção-Geral do Território, Rui Garcia, da Associação de Municípios da Península de Setúbal e José Pedro Neto, Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. A CCDR-LVT defendeu a necessidade de definição dos projetos que vão avançar na região, referindo que só assim é possível fazer um planeamento efetivo.

Durante o período da manhã foi abordada a influência do projeto na área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, bem como o seu impacto ao nível das infraestruturas, da Mobilidade e Transportes. Por outro lado, durante a tarde, foi analisado o seu potencial económico, bem como a sua dimensão ambiental, urbanística e o próprio desenvolvimento do projeto em termos de engenharia.



NO BARREIRO, A BAÍA DO TEJO ACOLHEU EXPOSIÇÕES, CONFERÊNCIAS E MÚSICA



A regeneração urbana em conferências, a intervenção artística em espaços semiabandonados, exposições e os sons das margens numa celebração musical estiveram em destaque no Parque Empresarial do Barreiro.

O ISCTE-IUL, através da Unidade de Investigação DINAMIA'CET - IUL, organizou na antiga zona industrial do Barreiro, atual Parque Empresarial, um evento artístico e cultural, dedicado ao tema da regeneração urbana que junta a vertente artística, cultural e musical num quadro de heritage industrial, consistindo em conferências Art Time onde foram abordados temas como a regeneração urbana, a relação entre intervenções artísticas, eventos urbanos e arquitetura ou espaço público. Os artistas João Vilhena, Chiara Campanile e Andrea Brandão foram convidados a interferir no espaço, interagindo com a realidade existente e criando novas realidades, na exposição **Espaço Industrial e Cor: Repensar os Limites**. Estas

operações vão ser acompanhadas por uma seleção fotográfica sobre espaços industriais do fotógrafo Roberto Conte, que pela primeira vez expõe em Portugal.

Na mesma ocasião os visitantes puderam ainda apreciar diversas obras-estudo de Vhils presentes no local.

O evento **Contemporaneidades do Espaço Industrial** pretendeu explorar a ótica de reaproveitamento dos espaços industriais de forma efémera, trabalhando especificamente sobre lugares e atividades e ao mesmo tempo sobre os valores e significados que estes podem adquirir aos olhos das pessoas.

O apoio à criação artística é um dos compromissos que, desde sempre, a Baía do Tejo reconhece como parte integrante da sua estratégia, e como tal tem vindo a incentivar e estimular este tipo de atividades reforçando o cluster artístico dentro do Parque Empresarial do Barreiro.



baía do tejo

Parques Empresariais



Barreiro



Seixal



Vendas
Novas



Estarreja



Escritórios



Terrenos



Armazéns



Via férrea



Cais



Proximidade

geral@baiadotejo.pt
(+351) 212 067 600

www.baiadotejo.pt

LISBON SOUTH BAY PROMOVIDO NO BRASIL

ROADSHOW DE LISBOA NO BRASIL



Em abril as cidades de Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro acolheram um conjunto de palestras sobre as oportunidades, vantagens e incentivos para investimentos que as empresas e empreendedores brasileiros podem encontrar na área Metropolitana de Lisboa.

Almada, Barreiro e Seixal juntaram-se à Baía do Tejo para promoverem os seus territórios a nível internacional e captar investimento para novos projetos imobiliários e industriais.

Com acompanhamento da Invest Lisboa, a Baía do Tejo levou às cidades brasileiras o projeto elaborado para a Lisbon South Bay.

Lisboa bate recordes de turistas há três anos consecutivos, permite taxas de rentabilidade bem mais elevadas do que as grandes cidades europeias e oferece incentivos atrativos. Porém, falta-lhe algo: área disponível para instalar grandes projetos industriais e de logística, bem como novas áreas urbanas. A Lisbon South Bay foi criada no ano passado pela Baía do Tejo, que

gere os parques empresariais e começa agora a ser apresentada no estrangeiro, neste caso em parceria com a Invest Lisboa (empresa criada em parceria entre a Câmara de Lisboa e a Câmara de Comércio e Indústria) e com os municípios de Almada, Barreiro e Seixal. A primeira paragem foi na feira internacional de imobiliário MIPIM, em Cannes, no passado mês de março.

A campanha começou a ser feita depois de um trabalho de consolidação ao longo dos últimos três anos. "Passámos de um saldo negativo de cerca de 40 empresas, entre as que saíram e as que entraram nos parques empresariais, para um saldo positivo de cerca de 50 empresas no final de 2015. Há uma clara inversão estrutural, com tendência para se consolidar nos próximos tempos", começa por apontar Jacinto Pereira, presidente da Baía do Tejo. Mas aquilo que foi conseguido, "mesmo em contraciclo", é só uma parte do que é necessário. "Para promovermos territórios a nível internacional, temos de ter escala, porque estamos a concorrer com grandes cidades europeias", diz.

Em Lisboa, o problema é outro. "Já tivemos dificuldades quando indústrias queriam instalar-se cá. Não há espaço para isso", refere Rui Coelho, presidente da Invest Lisboa.

Imobiliário, lazer e indústria

Ao todo, há quase 900 hectares disponíveis para investimento. Em Almada, nos antigos estaleiros da Lisnave, está planeada a construção da Cidade da Água, um projeto imobiliário com 63 hectares e um investimento previsto de 1,2 mil milhões de euros. O projeto prevê a construção de habitação e serviços, uma marina, um terminal multimodal, hotéis, escritórios, habitação e áreas culturais e de lazer.

O Parque Empresarial do Barreiro, com 290 hectares, antiga Quimiparque, estará vocacionado para indústria, logística e serviços. O Parque Empresarial do Seixal, na zona da Siderurgia Nacional, tem 536 hectares disponíveis para receber indústria de qualquer tipo e logística.

Mais emprego qualificado

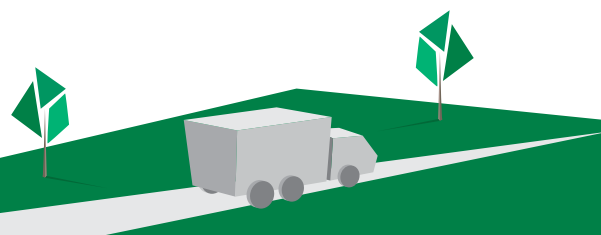
Não há ainda uma meta para o investimento a captar, até porque os contactos só agora começaram a ser feitos e tudo dependerá das dimensões dos projetos. O objetivo passa por requalificar as áreas, urbana e ambientalmente, gerar postos de trabalho, criar riqueza, reestruturar

e regenerar os territórios.

"A mensagem que importa passar é que há capacidade para acolher qualquer tipo de projeto, seja de que dimensão for", sublinha Jacinto Pereira. Os contactos, acrescenta, vêm de vários pontos do globo. "Temos tido manifestações de interesse de diversos pontos do globo."

Arrancou em abril, um roadshow por quatro cidades brasileiras. "Foram apresentações abrangentes, para mostrar todas as valências da região de Lisboa. Divulgámos as vantagens que a região oferece para a instalação de empresas, nomeadamente de logística, indústria e de serviços, e para acolher startups, talentos", explica Rui Coelho.

A Expo Real, feira internacional de imobiliário que vai decorrer em Munique, em outubro, deverá ser a paragem seguinte para o projeto Lisbon South Bay.



BAÍA DO TEJO E CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PROMOVERAM SESSÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO ROADMAP PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



O Museu Industrial Baía do Tejo, no parque empresarial do Barreiro, recebeu ontem uma sessão de esclarecimento sobre internacionalização de empresa, promovida pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP) em colaboração com a Baía do Tejo.

O 'Roadmap para a Internacionalização', que juntou empresários e outros interessados na temática, teve como oradores Paulo Gamito, administrador da Baía do Tejo, Pedro Magalhães, diretor de Relações Internacionais da CCIP, Luís Rego, da Direção internacional de Negócios da Caixa Geral de Depósitos, João Paes Cabral, diretor da CCIP, e ainda uma mesa redonda de partilha de experiências na atividade internacional, com Nuno Valente, da White Road, e João Pires de Matos, da

Purmold.

Na sessão de abertura, Paulo Gamito sublinhou que a internacionalização "está na ordem do dia", mas de uma forma diferente do que esteve no passado. "Há 25 ou 30 anos era comum encontrarmos nos manuais de gestão que uma empresa, para se internacionalizar, tinha de ser líder no mercado interno.

Isso mudou. Hoje é frequente haver empresas que têm a maior parte do seu volume de negócios do lado da exportação", disse.

O administrador da Baía do Tejo deu depois o exemplo da própria empresa, para sublinhar a importância do planeamento e da preparação no lançamento do processo de internacionalização.

"É trabalho silencioso, invisível, em que é essencial

perceber o contexto externo, além do ambiente interno", referiu, explicando que a Baía do Tejo, antes de começar a colher frutos da promoção no estrangeiro, teve de criar uma marca – a Lisbon South Bay –, usada para a execução de uma das componentes da missão e atividade da empresa: a promoção dos territórios do Arco Ribeirinho Sul no estrangeiro.

Paulo Gamito concluiu que a Lisbon South Bay, depois de criada, participou, há cerca de três meses, numa importante ação externa – o certame MIPIM – uma das maiores feiras de imobiliário do mundo, que decorreu em Cannes – e que os frutos estão a aparecer entretanto, com o interesse de investidores estrangeiros.

Pedro Magalhães procurou depois explicar os primeiros passos do processo de internacionalização e responder às perguntas mais frequentes com que os empresários se deparam nessa fase, como "porquê internacionalizar a empresa?", "o meu produto é exportável", "como adaptar-me ao mercado estrangeiro?", ou "como me financio?". A estas perguntas juntaram-se várias outras questões colocadas pela audiência numa sessão muito participada.



ASSINATURA DO PROTOCOLO TRIPARTIDO ENTRE A BAÍA DO TEJO, A CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO E AS ÁGUAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

LIGAÇÃO DOS EFLUENTES DA BAÍA DO TEJO À REDE
“EM ALTA” DA ÁGUAS DE LISBOA E VALE DO TEJO



A Baía do Tejo assinou um protocolo tripartido que tem como objetivo assegurar o tratamento das águas residuais do Parque Empresarial, localizado no Barreiro, e áreas urbanas adjacentes na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) Barreiro/Moita.

O protocolo foi assinado entre a administração da Baía do Tejo, a Águas de Lisboa e Vale do Tejo e a Câmara do Barreiro, numa cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins.

“Este protocolo prevê um esforço de cerca de meio milhão de euros, em ações a desenvolver para ligação dos efluentes da Baía do Tejo à rede em alta da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, por forma a assegurar o tratamento das águas residuais

do Parque Empresarial da Baía do Tejo e áreas urbanas adjacentes na ETAR Barreiro/Moita”, disse Jacinto Pereira, presidente da Baía do Tejo.

O responsável explicou que as obras devem iniciar-se até o final de 2016 e estar concluídas durante o ano de 2017, abrangendo todo o parque empresarial do Barreiro, que tem 185 empresas, deixando a intenção de se trabalhar também para que a rede de águas seja integrada na rede municipal.

O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, elogiou o trabalho desenvolvido e salientou que já existem “sinais de qualidade ambiental” no estuário do Tejo, referindo que vai continuar empenhado na consolidação desse esforço.

Carlos Martins destacou também o trabalho feito

baía
do tejo

em conjunto e em articulação entre a Baía do Tejo e os municípios do Arco Ribeirinho Sul.

José Sardinha, presidente da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, lembrou todo o trabalho desenvolvido ao longo de cerca de uma década para se encontrar uma solução, referindo que a obra em causa é “complexa do ponto de vista técnico”.

Já Carlos Humberto, presidente da Câmara do Barreiro, defendeu que a criação de atividade económica é fundamental e que este é mais um passo nesse sentido.

“Levar os efluentes do parque empresarial para a ETAR é um trabalho que tem uma década. Em breve vamos assinar também um protocolo semelhante com a empresa Fisipe e ficamos com 99,9% das águas residuais industriais tratadas na ETAR e 98% das águas domésticas, faltando resolver algumas questões”, afirmou.

O autarca referiu que são “passos gigantescos” que têm sido dados nos últimos anos e defendeu que as praias do Barreiro começam já a mostrar resultados, apresentando condições e qualidade para serem utilizadas.



APROVADA CANDIDATURA PARA PASSIVOS AMBIENTAIS

3,7 MILHÕES DE EUROS PARA O AMBIENTE



O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, anunciou que foi aprovada uma candidatura de 3,7 milhões de euros para a recuperação dos passivos ambientais dos parques da Baía do Tejo.

“Foram feitas três candidaturas de cerca de 13 milhões de euros para continuar o trabalho dos passivos ambientais no Barreiro e Seixal. Uma candidatura de 3,7 milhões de euros, para o Barreiro, já foi aprovada e está resolvida, permitindo continuar o trabalho já este ano”, disse o Secretário de Estado.

Carlos Martins explicou que as outras candidaturas efetuadas estão mais atrasadas, mas que vão “encontrar o seu caminho”.

Jacinto Pereira, presidente da administração da Baía do Tejo, afirmou que avançaram com três

candidaturas, duas para o território do Barreiro de sete milhões de euros, e uma para o Seixal de seis milhões de euros.

“No anterior quadro comunitário avançámos com 18 milhões de euros para a descontaminação dos solos e neste quadro avançamos com três candidaturas de 13 milhões de euros para continuar o trabalho”, concluiu.

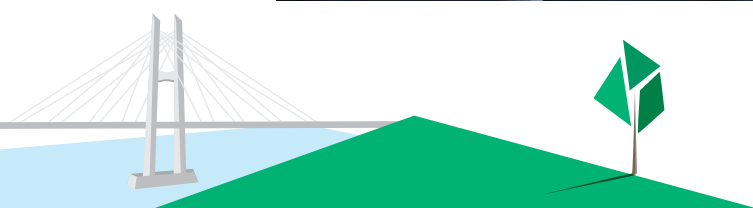
SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE VISITOU TERRITÓRIOS DO ARCO RIBEIRINHO SUL

ALMADA, BARREIRO E SEIXAL

O Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins, marcou presença, no dia um de julho, no Arco Ribeirinho Sul, tendo visitado o território da Baía do Tejo, no local onde está prevista a implantação da Plataforma Multimodal/Terminal de Contentores.

Deslocou-se, igualmente, à zona da ETAR e visitou o Museu Industrial da Baía do Tejo.

O Secretário de Estado visitou também os territórios da Baía do Tejo no Seixal (ex-Siderurgia Nacional) e em Almada (antigo complexo da Lisnave), tomando conhecimento dos projetos previstos para os três territórios.





baía
do tejo

GRUPO DESPORTIVO FABRIL

SAGROU-SE CAMPEÃO DISTRITAL 2015/2016



O GD Fabril sagrou-se esta época Campeão Distrital de Seniores da 1ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal, a uma jornada do fim, ao vencer, no Estádio Alfredo da Silva, a equipa do Charneca de Caparica por 1-0.

É agora, a par do Sesimbra, a segunda equipa com mais títulos no Distrito de Setúbal.

O GD Fabril ascende ao agora denominado Campeonato de Portugal Prio após uma excelente época (30 jogos – 22 vitórias, 5 empates e 3 derrotas. Total de 71 pontos). A equipa fabril, treinada por Manuel Correia – que conquistou o segundo título distrital com o GDF, teve o melhor ataque do campeonato com 68 golos e contou ainda com a melhor defesa, a par do Amora, com 23 golos sofridos.

Jair foi o melhor marcador da equipa – 2º melhor do campeonato – com 19 golos marcados. Tony (10), Silva e Espanta (9), Tiago Almeida (8), Tiago Correia (6), Luís Conceição (3), Calú (2) e Letras (1) e Miguel Pimenta (1) fizeram os restantes

golos da caminhada triunfante da equipa fabril.

A equipa do GD Fabril irá na próxima época militar no Campeonato Nacional de Seniores e será a representante da AF Setúbal na Taça de Portugal.

Apresentamos os nossos parabéns a toda a estrutura da equipa, em especial aos seus atletas, treinador e toda a equipa técnica, massa associativa e simpatizantes do clube, por esta brilhante conquista.

ROTARY CLUB DO BARREIRO COMEMORA 20 ANOS DE VIDA BAÍA DO TEJO RECEBE DIPLOMA DE MÉRITO

Foi no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro que se realizou a sessão solene evocativa do 20º aniversário do Rotary Clube do Barreiro.

Álvaro Gaspar, responsável pelo Protocolo do Rotary Clube do Barreiro, após a abertura da sessão, sublinhou a presença de muitos fundadores do clube, assim como dos «Profissionais do Ano» que foram distinguidos ao longo de 20 anos de vida.

Recorde-se que o Rotary Clube do Barreiro foi fundado em 25 de Junho de 1996 e conta atualmente com 24 membros.

Na sua história apadrinhou a fundação do Rotary Clube da Moita e do Rotary Clube de Sines.

Desde a oferta de equipamentos a instituições de solidariedade social, passando pela distinção anual dos melhores alunos do ensino secundário do Barreiro, ou por proporcionar férias por diversos países da Europa a jovens barreirenses, os rotários barreirenses têm sido um exemplo de “dar de si, antes de pensar em si”.



Diplomas de Mérito

No âmbito das comemorações do 20º aniversário do Rotary Clube do Barreiro, os rotários barreirenses decidiram distinguir com «Diplomas de Mérito» um conjunto de entidades, que, nestes 20 anos de história, colaboraram com o clube prestando relevantes serviços e permitindo que o clube levasse a cabo as suas atividades no seio da comunidade.

Entre as entidades que receberam os diplomas destacam-se a Câmara Municipal do Barreiro, a Escola dos Fuzileiros Navais, a Rodoviária do Alentejo, o Jornal Rostos e a Baía do Tejo, que desde a primeira hora apoia o programa “Saúde Brincando”, que proporciona atividades aos utentes do Serviço de Pediatria do Hospital do Barreiro.

O diploma foi recebido por Sérgio Saraiva, Administrador da Baía do Tejo, que sublinhou a disponibilidade da Baía de Tejo para continuar a apoiar os projetos do Rotary Clube do Barreiro e entregou uma placa para assinalar os 20 anos do clube.

A encerrar a sessão, João Peralta, presidente da Direção do Rotary Clube do Barreiro, leu um poema de António Mendes, dedicado aos vinte anos do clube e afirmou – “esta foi uma noite que para nós tem um grande significado”.



FESTA DE ENCERRAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SETÚBAL NA CASA DA CULTURA DA BAÍA DO TEJO



Decorreu na Casa da Cultura da Baía do Tejo a gala de “Encerramento das Atividades Desportivas” (2015/16) da Associação de Futebol de Setúbal, num evento que contou com a presença de centenas de pessoas, enchendo por completo o grande auditório.

A gala iniciou-se com a saudação de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, deixando uma mensagem aos desportistas: “É uma satisfação contar com a vossa presença nesta sala cheia de praticantes de desporto. Os jovens que praticam desporto são o presente e o futuro de Portugal e essenciais para que o país evolua cada vez mais”. Também Joaquim Sousa Marques, presidente da AF Setúbal, expressou a sua satisfação: “É com muito orgulho que vejo esta casa cheia, é muito importante para o futebol distrital. Esta época teve 804 equipas, foram disputados mais de 6900 jogos e foram lançados centenas de novos treinadores qualificados para o melhoramento da formação de jovens jogadores”.

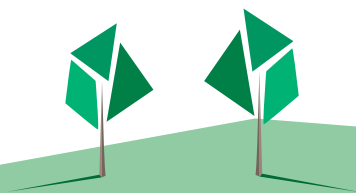
Seguiu-se a intervenção do líder da Associação de Futebol de Setúbal, Presidente Sousa Marques, que realçou o trabalho desenvolvido pela A.F. Setúbal, bem como o dos clubes em prol do desporto do nosso distrito. Por fim,



deixou uma palavra de agradecimento à Baía do Tejo, representada por Teresa Batista, pela colaboração e cedência do auditório.

Seguiu-se depois a cerimónia de entrega dos vários prémios aos vencedores nos vários escalões etários. Para além dos prémios coletivos, tiveram lugar também homenagens a árbitros e jogadores inseridos no quadro da associação.

A grande surpresa da noite foi, sem dúvida, a presença de Pedro Proença, ex-Árbitro da AF Lisboa e atual presidente da Liga de Clubes, que explicou a importância da associação de futebol do nosso distrito: “A AF Setúbal é muito importante no panorama nacional, porque, para além da presença do Vitória Futebol Clube no principal escalão nacional, também o Cova da Piedade se destacou pela subida à 2ª liga, e a aposta que faz na formação de árbitros e observadores é uma realidade crescente a cada ano que passa”.



INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO “CUIDA DE TI E DE QUEM TE CUIDA”

ASSOCIAÇÃO VEM VENCER



A “Vem Vencer - Associação de Apoio a Crianças, Idosos e Pessoas com Deficiência” comemorou dia 29 de julho o seu 3º Aniversário, e para marcar este dia tão importante na história desta associação, realizou também cerimónia inaugural do Centro de Atendimento “Cuida de Ti e de Quem te Cuida”, nas instalações da Baía do Tejo, no Parque Empresarial do Barreiro.

Na cerimónia estiveram presentes o administrador da Baía do Tejo, Sérgio Saraiva, e a Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, Sofia Martins, entre outras entidades de destaque. Como o próprio nome indica, a “Vem Vencer” pretende intervir junto de crianças e jovens de meios desfavorecidos, de pessoas idosas e de pessoas portadoras de deficiência, com os seguintes objetivos: integrá-los e/ou reintegrá-

los na sociedade; melhorar-lhes a qualidade de vida e de todos os que privam diariamente com eles; facultar-lhes auxílio moral, material e técnico; sensibilizar a opinião pública para os problemas desta população; promover e lutar pelo acesso à saúde, educação e emprego destes cidadãos e promover os seus direitos.

Esta instituição contou desde o início da sua formação com o apoio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, que foi um dos sócios Fundadores. A Baía do Tejo preparou as instalações do condomínio do Largo dos Bairros, dotando-as de condições para receber pessoas de mobilidade reduzida, preparando-as assim para receber um cliente muito especial.



Lisbon South Bay

The atlantic way of business

Lisbon South Bay

A plataforma atlântica para fazer negócios

Lisbon South Bay é um projeto português inteiramente comprometido com o crescimento do investimento de todos os que escolham estes territórios para sediar a sua empresa: o objetivo é criar as condições económicas perfeitas para que todos os projetos empresariais possam prosperar.

Localizado na margem sul do rio Tejo, o Lisbon South Bay conta com a parceria das cidades de Almada, Barreiro e Seixal que se juntaram à sociedade pública Baía do Tejo para tornar real este projeto.

Lisbon South Bay pretende fortalecer a atividade económica, potenciar o desenvolvimento de novas atividades industriais e criar novas áreas urbanas com excelentes acessibilidades e enquadradas por uma paisagem natural extraordinária.

Uma visão atlântica

O projeto Lisbon South Bay quer afirmar-se como uma importante plataforma atlântica de negócios para empresas internacionais, oriundas não só da Europa, mas de todo o mundo. Ásia, Américas e todos os países de língua oficial portuguesa serão territórios privilegiados de prospeção de novos clientes para os parques empresariais e de novos investidores para os projetos imobiliários de Lisbon South Bay.

Lisbon South Bay é um porto seguro para o seu negócio e investimento

Lisbon South Bay afirma-se como o local perfeito para as multinacionais que valorizam a sua presença em localizações industriais, logísticas e urbanas centrais, servidas de uma administração pública cooperante, recursos humanos qualificados e acesso privilegiado ao Oceano Atlântico.

Porta atlântica próxima do mar Mediterrâneo, de África, da Europa do Norte e das Américas, o Lisbon South Bay conta também com uma rede de infraestruturas muito desenvolvida: um dos portos marítimos europeus mais próximos do Canal do Panamá, acesso ao Aeroporto Internacional de Lisboa e às principais ligações ferroviárias e autoestradas portuguesas.

Lisbon South Bay é também um ótimo local para viver. Paisagens de grande beleza, enquadradas pelo brilho do sol e pessoas hospitaleiras tornam este destino numa opção de excelência para todos aqueles que apreciam um bom investimento, aliado ao que de melhor a vida tem para oferecer.

Lisbon South Bay is a Portuguese project fully committed to the business growth of investors who choose these territories to host their business. Lisbon South Bay goal is to create the perfect economic conditions for all business projects can thrive.

Lisbon South Bay is located on the south bank of Tagus River a few km away from the portuguese capital. A great relationship with Lisbon and a partnership with the cities of Almada, Barreiro and Seixal who joined the public company Baía do Tejo allowed to make real this project.

Lisbon South Bay purpose is to strengthen economic activity, develop business industries, create new urban areas, with excellent accessibilities and an extraordinary natural landscape.

An atlantic vision

Lisbon South Bay project wants to assert itself as the birthplace of an atlantic way of doing business for global and pan-european companies. Asia, south America and north America and all Portuguese-speaking countries will be privileged prospecting areas where Lisbon South Bay will try to find investors to their real estate projects and to their business parks.

“Lisbon South Bay is a haven for your business and investment.”

Lisbon South Bay consider itself the perfect location for multinationals that value central logistic and industrial locations, a cooperating public administration, skilled hard working people and key-access to the Atlantic Ocean.

Lisbon South Bay is close to the Mediterranean Sea, to Africa, the Northern Europe, and the Americas. It also has a highly developed transport infrastructures network with a seaport (one of Europe's closest seaport to the Panamá Canal), as well as access to the Lisbon International Airport, railways and the main Portuguese highways.

Lisbon South Bay is also a great place to live. Great landscapes, warm beautiful sunlight, welcoming people and lots of great things to do and to see turn it an excellent destination for those who value smart investment opportunities and for all who are attracted to live the good life.

Discover the AtlanticWay of Business and relocate your business.

Lisbon

Looking for a new geography to relocate your company? Lisbon South Bay is a new haven for your business and investment. We are the perfect location for multinationals that value central industrial settings, a cooperating public administration, skilled hard working people and key-access to the Atlantic Ocean. We have a highly developed transport infrastructures network with a seaport, as well as quick access to the Lisbon International Airport, railway, and highways.

This region is also a great place to live – that's what the world tells us. You'll find great landscapes, warm beautiful sunlight, welcoming people and lots of great things to do and to see, if you're attracted to living the good life.

Great business and great life. Find them together at Lisbon South Bay and discover the Atlantic Way of Business.



Start discovering at lisbonsouthbay.com
Contact us via info@lisbonsouthbay.com



Lisbon
South Bay

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTOS

DESPORTO UM PATRIMÓNIO COMUM
EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU INDUSTRIAL

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítos foi criado pelo Conselho Internacional dos Monumentos e Sítos (ICOMOS) a 18 de abril de 1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte. Esta comemoração tem como objetivo sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património, bem como para o esforço envolvido na sua proteção e valorização. Para celebrar a efeméride, a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), em articulação com a ICOMOS Portugal, promoveu e divulgou a proposta para 2016, subordinada ao tema “Desporto, um Património Comum”.

Com este tema pretenderam os citados organismos chamar a atenção para a importância cultural e social do desporto, assinalando o papel insubstituível de inúmeras associações, clubes, autarquias e outras organizações públicas e privadas na formação e consolidação da identidade das comunidades locais, regionais e nacionais ao longo da história e também ressaltar as diferentes formas de expressão do património associado ao desporto, seja em edifícios, em sítios, em tradições ou em registos de diferentes naturezas.

Estando o desporto associado desde longa data ao Complexo Industrial da CUF como fator de união entre o pessoal que trabalhava no território atualmente ocupado pelo Parque Empresarial do Barreiro, da Baía do Tejo, estimulou as técnicas do Museu Industrial a preparar um trabalho expositivo que intitularam “Desporto, um Património Comum no Complexo Industrial do Barreiro – O Grupo Desportivo da CUF”, cuja inauguração ocorreu às 17h00 do dia 15 de abril de 2016.

Para concretizar tão ambicioso projeto, as técnicas tiveram como fontes de informação o importante acervo fotográfico e documental depositado no Centro de Documentação

do Museu Industrial da Baía do Tejo, mas igualmente documentação e fotografias cedidas pelo Arquivo do Espaço Memória e pelo Grupo Desportivo Fabril, do Barreiro.

Consideramos ainda de particular relevância os testemunhos de José da Palma, Carlos Oliveira e familiares de José Picoito, destacados atletas do Grupo Desportivo da CUF, que connosco partilharam preciosas histórias vividas ao serviço do Clube, tendo igualmente disponibilizado os seus álbuns fotográficos e objetos pessoais, que naturalmente, enriqueceram a exposição.

Além da visita através do circuito expositivo apresentado no Museu Industrial alusivo ao Grupo Desportivo da CUF, o programa contemplou, igualmente, visitas ao antigo Campo Desportivo de Santa Bárbara, ao Cinema-Ginásio (atual Casa da Cultura), ao Estádio Alfredo da Silva e ao Pavilhão Vítor Domingues, instalações que integravam o Esboço do Plano de Urbanização das Instalações Desportivas do Grupo Desportivo da CUF, de 1960.





É DO BOIA

baía
do tejo

EXPOSIÇÃO "O DESPORTO, UM PATRIMÓNIO COMUM NO COMPLEXO INDUSTRIAL DO BARREIRO. O GRUPO DESPORTIVO DA CUF"

O QUE MUDOU NAS EMPRESAS QUE INTEGRAM O FÓRUM PARA A IGUALDADE?

A divulgação de mecanismos de denúncia de situações de assédio. A adoção de planos de formação específicos para mulheres, “com prioridade para as de elevado potencial”. A monitorização de hiatos salariais. A utilização de uma linguagem mais inclusiva nos documentos institucionais. Mas, sobretudo, medidas de conciliação da vida profissional e familiar, como a possibilidade de sair mais cedo, um dia por semana, no Verão, quando as crianças estão de férias. Estes são exemplos de mudanças verificadas em algumas das empresas que integram o Fórum de Empresas para a Igualdade — promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE).

São agora 39 as organizações representativas de diferentes setores da economia nacional que integram o grupo, fundado em 2013 por 21 empresas, entre as quais a Baía do Tejo, as administrações de vários portos de Portugal, os hipermercados Auchan, os CTT, a EDP, o Banco de Portugal, a EMEL e a Siemens.

Com a assinatura dos novos protocolos, “as organizações acordam desenvolver ações de promoção da igualdade de género, assumindo compromissos de melhoria em dimensões que incorporam os princípios da igualdade e da não discriminação entre homens e mulheres”, lê-se num comunicado da CITE, um órgão colegial que integra membros de diferentes ministérios, associações sindicais e patronais.

Segundo o relatório de balanço do Fórum, relativo ao ano passado, “mais de 50% das empresas” que integravam o grupo apresentam agora “mais de 30% de mulheres em cargos diretivos”.

O relatório conclui ainda que se verificou “a implementação de 83% das medidas que foram apresentadas como compromisso de progresso em matéria de igualdade de género” e que a maior fatia (36%) destas se inserem na dimensão “conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal”.

A MAIOR PARTE
DAS MEDIDAS
ENQUADRAM-SE NA
ÁREA DA CONCILIAÇÃO
DA VIDA FAMILIAR COM
A VIDA PROFISSIONAL.
MAIS DE 50% DAS
EMPRESAS QUE NO ANO
PASSADO INTEGRARAM
O GRUPO APRESENTAM,
PELO MENOS, 30% DE
MULHERES EM CARGOS
DIRETIVOS.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, alcançar a paridade de género no mercado de trabalho incrementará o PIB, nos próximos 20 anos, em 12% nos países desenvolvidos — também isso é lembrado no relatório.

Em Portugal, contudo, a disparidade salarial entre homens e mulheres tem aumentado, em desfavor das mulheres. Era de 8,5% em 2007 e passou a 13% em 2013, último para o qual a Pordata disponibiliza dados — sendo que em atividades relacionadas com a “saúde humana e apoio social” elas chegam a ganhar menos 30% do que eles e nas atividades artísticas, desportivas e recreativas a diferença supera os 50%.

De resto, as mulheres ocupam cerca de 20% dos lugares nos conselhos de administração das empresas cotadas em bolsa dos países da União Europeia (dados da Comissão Europeia). Em Portugal, essa percentagem fica-se pelos 9%.

No final do ano passado, após a discussão no Conselho de Emprego e Política Social, em Bruxelas, da diretiva sobre a representação das mulheres nos conselhos de administração das firmas cotadas, que tem como objetivo aumentar essa presença para 40% dos lugares

não executivos ou 33% de todos os lugares, até 2020, a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, fez saber que “o Governo português é favorável à adoção da medida de 33% em todos os lugares dos conselhos de administração das empresas cotadas”.

 uGen



É TEMPO DE ENCONTRAR O MÉRITO NAS MULHERES E NOS HOMENS

91 % dos lugares de membros
dos Conselhos de Administração
das 17 maiores empresas cotadas em bolsa
são ocupadas por homens.

Não existe razão objetiva para esta desproporção,
mas sabemos que é urgente alterá-la para
que homens e mulheres vejam o seu mérito
reconhecido de igual modo.

Só há uma maneira de equilibrar as coisas,
o mérito tem de estar na base da escolha.





Baía do Tejo (BT): Qual a origem do trabalho do Alexandre Farto e do Vhils Studio?

Vhils Studio (VS): Alexandre Farto iniciou o seu percurso na área do graffiti, tendo, a partir de 2006, transitado para uma prática artística que se tem dividido entre a produção no espaço público, a produção em contextos de galeria e espaços expositivos, e a produção de projetos e obras comissionadas. O Vhils Studio é uma estrutura de planeamento, produção, gestão e logística pensada para dar resposta à crescente procura que o mercado nacional e internacional têm registado para com a obra do artista nos últimos anos.

BT: Quais as etapas marcantes na história deste percurso e desta empresa/projeto?

VS: A empresa no formato que tem hoje foi estabelecida em Dezembro de 2012, quando Alexandre Farto regressou a Portugal com vista a fundar um espaço de trabalho que fosse capaz de assegurar o planeamento, produção e gestão da sua obra e prática artística, assim como potenciar o desenvolvimento de projetos comissionados em outras áreas de criação. Com a crescente projeção da sua carreira artística, quer no contexto nacional como no contexto internacional, temos registado um aumento progressivo do volume de trabalho

com base na procura em vários mercados: aumento do número de exposições individuais em instituições de renome que o artista tem apresentado – de onde se destacam a exposição individual “Dissecção” no Museu da Eletricidade-Fundação EDP, em Lisboa (2014), e a exposição individual “Debris” na Hong Kong Contemporary Art (HOCA) Foundation, em Hong Kong (2016), entre muitas outras; aumento do número de obras comissionadas – de intervenções em espaços institucionais, como a Hyundai Card Music Library em Seoul, Coreia do Sul (2015), ou Le Freeport, na cidade do Luxemburgo (2014), a peças de arte

pública desenvolvidas em mais de 20 países; aumento do número de projectos artísticos individuais em vários países, desenvolvidos quer em contextos de comunidades locais – como aqueles realizados nas comunidades do Morro da Providência (2012) e Ladeira dos Tabajaras (2013), no Rio de Janeiro, Brazil; em Xangai, China (2012); ou em Kiev, Ucrânia (2015), entre muitos outros –, quer em contextos institucionais – como aqueles realizados no Museu de Arte do Rio de Janeiro, Brazil (2014); no Kennedy Arts Center, em Washington, EUA (2015); no Centre Pompidou, em Paris, França (2013); ou no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa (2014), entre muitos outros.

BT: Quais as áreas de negócio em que desenvolvem a vossa atividade?

VS: Produção e comercialização de obras de arte; research & development; gestão de projetos.

BT: Quais os mercados em que estão presentes? Em quais pretendem estar nos próximos tempos?

VS: Neste momento temos uma boa presença em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, México, China, Hong Kong, e Austrália, para citar apenas alguns. Estamos presentemente a consolidar a presença no mercado asiático.

BT: Quais os projetos a desenvolver num futuro próximo? Como vê o Vhils Studio nos próximos anos?

VS: Vemos como objetivos a curto prazo potenciar cada vez mais os projetos que envolvam as comunidades e provoquem dinâmicas sociais com base numa prática artística que visa catalisar a dinâmica e o carácter transformador da arte, dando menos ênfase à componente corporativa.

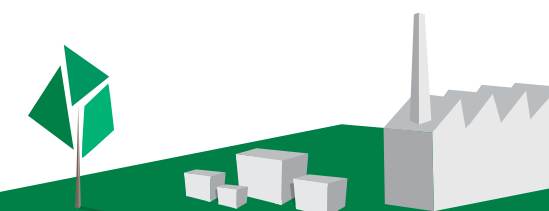




foto de José Pando Lucas

VHILS STUDIO NO PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

BT: Desde quando no parque empresarial da Baía do Tejo?

VS: O Vhils Studio mudou-se para as presentes instalações em Janeiro de 2016.

BT: Vantagens e mais valias que reconhece ao parque?

VS: Grandes áreas; boas instalações; colaboração com a Baía do Tejo para desenvolvimento de projetos dentro do próprio parque.

BT: O que poderia ser melhorado?

VS: Neste momento vemos como desejável uma melhoria e aumento da rede de transportes públicos que servem o parque, assim como uma melhor identificação do mesmo de modo a potenciar a centralidade e facilidade dos colaboradores e parceiros chegarem até nós.



foto de José Pando Lucas



foto de José Pando Lucas

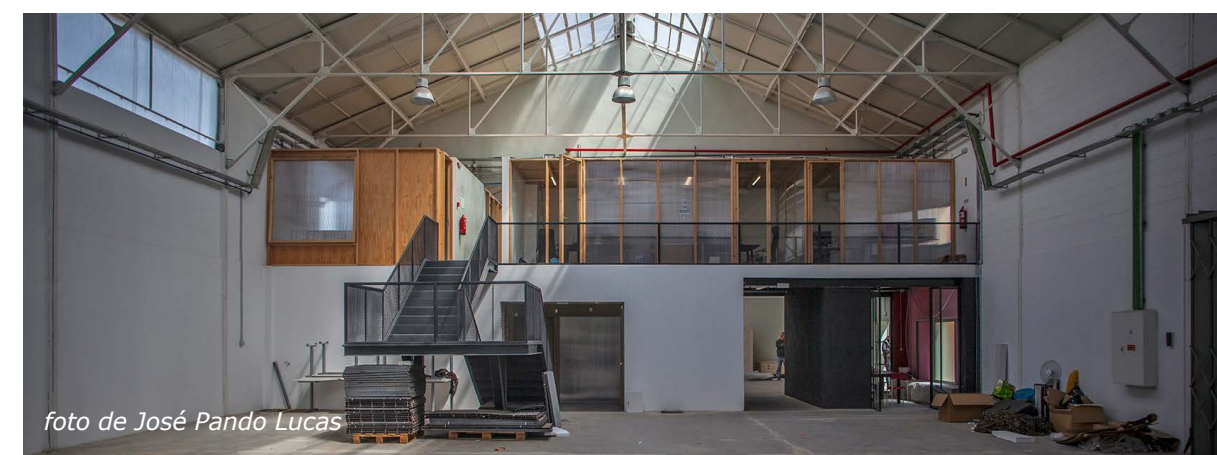


foto de José Pando Lucas



PERFIL DE ALEXANDRE FARTO

BT: Quem é Alexandre Farto?

VS: Alexandre Farto aka Vhils (n. 1987), é natural de Lisboa e cresceu no Seixal. Tem desenvolvido uma prática artística com base numa linguagem visual única com base na remoção das camadas superficiais de paredes e outros suportes com ferramentas e técnicas não convencionais, estabelecendo reflexões simbólicas sobre a identidade, a vivência no contexto urbano, a passagem do tempo e a relação de interdependência entre pessoas e o meio circundante. Desde 2005 tem apresentado o seu trabalho num crescente número de países em exposições individuais e colectivas, eventos artísticos, instituições, intervenções site-specific e vários outros projectos, estando a sua obra representada em diversas colecções públicas e privadas de prestígio em vários países.

BT: Qual a sua formação?

VS: Foundation Degree (FdA) em Belas Artes da University of London – Central Saint Martins College of Art and Design, Londres. Frequência

dos cursos de Design Gráfico no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa; e Animação 2D-3D na Restart – Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias, Lisboa.

BT: Qual a sua experiência profissional?

VS: Em termos de prática artística, Alexandre Farto tem trabalhado com a prestigiada Vera Cortês Art Agency, de Lisboa, desde Janeiro de 2006, tendo apresentado a sua primeira exposição individual com a galeria no mesmo ano. Tem trabalhado com as conceituadas galerias Lazarides Gallery, de Londres, desde 2009, e Magda Danyz Gallery (Paris e Xangai), desde 2012. Neste âmbito tem apresentado a sua obra em mostras individuais e colectivas numa multiplicidade de países. Entre 2005 e 2009 desenvolveu trabalho como freelancer nas áreas da ilustração e publicidade em vários meios e suportes. É fundador e director de três organizações empresariais: o Vhils Studio (2012), que gera e sua prática artística; a plataforma cultural Underdogs (2012),

que gere em Lisboa uma galeria de arte, um programa de arte pública e uma loja de edições artísticas e produtos de autor; e a Solid Dogma (2015), unidade criativa que visa fomentar uma convergência de interesses entre o branding e a arte.

BT: Como se caracteriza?

VS: É uma estrutura pensada para gerir a obra e a prática artística de Alexandre Farto no que respeita o planeamento, gestão, produção, comunicação e catalogação da sua obra. Tem uma estrutura física permanente na forma do atelier, onde o trabalho é assegurado por um grupo de colaboradores internos permanentes, assim como uma rede de colaboradores externos na forma de técnicos especializados e parceiros em várias áreas a que recorre quando necessário.

BT: Hobbies / outras atividades?

VS: Música, cinema, livros, novas tecnologias, projetos de natureza social.



foto de Vhils

www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

